

Registro de *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no estado do Maranhão, Nordeste do Brasil

G. P. Mesquita¹; R. F. Meneses¹

¹Departamento de Biologia/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFMA, CEP 65080-805, São Luís, MA, Brasil
mesquita.geison@gmail.com

(Recebido em 5 de dezembro de 2014; aceito em 18 de maio de 2015)

No Maranhão, raros registros de ocorrência de lontra neotropical foram relatados em literatura científica. Essa escassez de informação limita a aquisição de conhecimentos básicos da ecologia e status de conservação da espécie no estado. Este trabalho tem por objetivos apresentar o primeiro registro fotográfico e de atropelamento de *Lontra longicaudis* no estado do Maranhão e a partir deste ampliar o conhecimento sobre a distribuição dessa espécie no Brasil. O registro em questão foi efetuado no município de Monção, inserido na mesorregião Norte Maranhense, microrregião da Baixada Maranhense, através de um espécime morto encontrado a beira de estrada. O local do registro é caracterizado pela grande quantidade de lagos artificiais que fazem parte de um complexo de criação de peixes e pesque-pague. Este trabalho amplia o conhecimento sobre a distribuição dessa espécie e destaca a necessidade de mais estudos na região.

Palavras-chave: Carnívora, Lontra, Distribuição geográfica

Record *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) in the state of Maranhão, northeastern Brazil.

At Maranhão few records of neotropical otters have been reported in scientific literature. This information lack limits the basic knowledge acquisition of ecology and species conservation status in the state. This work aims to present the first photographic and trampling record of the *Lontra longicaudis* in the state of Maranhão and from this to increase the knowledge about the distribution of this species in Brazil. The record in question was made in the city of Monção, inserted into mesoregion northern Maranhão and microregion Baixada Maranhense through a dead specimen found at roadside. The registry location is characterized by the large amount of artificial lakes that are part of a complex fishing lakes. This work extends the knowledge about the distribution of this species and highlights the need for more studies in the region.

Keywords: Carnivora, Neotropical otter, Geographical Distribution

1. INTRODUÇÃO

A lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnívora: Mustelidae) é um predador de médio porte, considerado semi-aquático, estando associado a ambientes próximos a corpos d'água como rios, córregos, lagos, igarapés, estuários e manguezais que apresentem boas condições de vegetação e mata ciliar, onde os utiliza para forrageio e moradia [6, 7, 8, 9, 10]. É um animal de topo de cadeia alimentar com hábitos preferencialmente crepusculares, que se alimenta basicamente de peixes, crustáceos e moluscos [7, 8, 10]. Muitas vezes suas atividades de forrageio estão associadas a conflitos com a pesca e piscicultura, tornando algumas populações mais diurnas ou mais noturnas de acordo com intensidade da atividade antrópica na região [10, 16, 32, 34].

Distribui-se do centro do México até o norte da Argentina, ocorrendo em todos os países das Américas Central e do Sul, com exceção do Chile [11]. No Brasil, a espécie possui ampla distribuição podendo ser encontrada em qualquer um dos biomas brasileiros, com exceção da Caatinga [6, 7]. Contudo, recentemente Rheingantz et al. [12], a partir da análise de uma relação de conjuntos de fatores de dados climáticos, hidrológicos, de população humana e de vegetação, sugerem que a distribuição potencial da *L. longicaudis* pode se estender além da sua distribuição atual, englobando também parte da Caatinga. Ainda são poucos ou ausentes os registros dessa espécie em determinadas localidades no Brasil, como nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, sendo a maioria dos estudos concentrada nas regiões sul e sudeste, elencando dados de

caracterização da dieta, identificação do modo de utilização de um determinado ambiente e distribuição geográfica [10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24].

Nos últimos anos houve um aumento nos relatos de ocorrência de *L. longicaudis* na região nordeste, com registros nos estados da Bahia, Sergipe e Paraíba [1, 25, 27, 28], considerando-se apenas trabalhos que apresentam registro direto com dados de coordenadas geográficas. Apesar de tais esforços, Rodrigues et al. [31] consideram essa distribuição pouco representativa para a espécie, pois deixa lacunas de informações sobre a sua ocorrência em vários rios da região nordeste. Segundo Siciliano et al. [27], este cenário provém, dentre outros fatores, de dificuldades logísticas e da falta de incentivo às pesquisas e aos programas de monitoramento de espécies de mamíferos aquáticos. No Maranhão, apenas dois registros confirmam a presença da *L. longicaudis* no estado. O primeiro foi observado em um estudo sobre a composição da mastofauna terrestre de médio e grande porte da região da costa oriental maranhense realizado por Oliveira e Boguea [29], e o segundo através de um estudo direcionado à espécie realizado por Meneses et al. [39], que confirmou a presença de vestígios de lontra neotropical ao longo de trechos de dois rios da bacia hidrográfica do rio Preguiças, também na costa oriental maranhense.

Desde o ano de 2000, a lontra neotropical é classificada na categoria “dados insuficientes” (DD) pela IUCN [11] e, segundo a recente avaliação de risco de extinção proposta por Rodrigues et al. [31], essa espécie é considerada “Quase Ameaçada” (NT) no Brasil. Rheingantz et al. [12] reforçam a mesma classificação baseados em modelos de distribuição espacial potencial. As ameaças a essa espécie no país apontam para uma perda populacional decorrente da fragmentação de habitat e poluição da água [9, 11, 44, 45], aliados à redução de estoques pesqueiros [24] e abate da espécie por retaliação em função de conflitos com a população ribeirinha, piscicultores e donos de pesque-pagues [32, 33, 34, 35, 46]

Com o objetivo principal de ampliar o conhecimento sobre a distribuição de *L. longicaudis* no nordeste do Brasil, este trabalho apresenta uma nova ocorrência da espécie no estado do Maranhão, no município de Monção.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A região onde foi efetuado o registro de um espécime de *L. longicaudis* está situada nas imediações do município de Monção, localizado na mesorregião norte do estado do Maranhão, dentro da microrregião Baixada Maranhense [38]. O município é drenado pelo rio Pindaré e os igarapés Pôr-do-sol, do Cansado e do Jeju [42]. O rio Pindaré constitui uma das dez bacias hidrográficas perenes que tornam o estado do Maranhão o mais distinto dos estados da região nordeste quanto as características hidrológicas, não havendo nele escassez ou estiagem de recursos hídricos superficiais ou subterrâneos [42]. Ainda dentro do território maranhense é possível encontrar os biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga, além de ecossistemas de praia, restinga e manguezais [37].

O registro casual de um indivíduo morto foi feito às margens da BR 222, que também dá acesso ao município de Monção. Foram utilizados câmera fotográfica digital (Sony Cyber-shot, 10.1 megapixel) e aparelho GPS (Garmin GPS MAP 60 CSx), configurado para apresentar as coordenadas em graus decimais e *datum* WGS 84. A localização geográfica do registro obtido foi inserida no programa ESRI ArcGIS versão 10.1 e plotada em *shapes* da área de estudo, com intuito de demonstrar as áreas de ocorrência da espécie na região nordeste do Brasil e a atual distribuição com as novas ocorrências, inclusive a do presente estudo.

Foram realizadas medidas de comprimento total e de cauda do animal com auxílio de trena (Figura 1). Foi verificado o sexo do indivíduo, bem como a presença de marcas extrínsecas à espécie ao longo do corpo, como lesões (fraturas e escoriações). Quanto ao estado de decomposição,

tomou-se apenas o cuidado de observar se o corpo apresentava odor característico e rigidez cadavérica.

O ambiente adjacente ao avistamento do espécime foi caracterizado quanto ao tipo de vegetação predominante, tipos de corpos d'água e às atividades antrópicas realizadas nas proximidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um indivíduo de *Lontra longicaudis* foi encontrado morto (Figura 1) no dia 14 de abril de 2014, às 07h38min, na margem da BR 222 (03.67139° S, 45.24333° W) no município de Monção, Maranhão.

O espécime era do sexo masculino e apresentava comprimento total de 1118 mm e comprimento de cauda de 480 mm. Foram observadas fraturas na região esquerda do crânio com várias escoriações e, no momento do registro, o indivíduo apresentava rigidez e retração muscular em toda a extensão do corpo, sem manchas cadavéricas.



Figura 1: Registro fotográfico de *Lontra longicaudis*, macho, atropelado no município de Monção, Maranhão. Foto: Geison Mesquita.

O local onde o indivíduo foi encontrado é caracterizado principalmente pela presença de pastos com pequenos fragmentos de vegetação secundária com alto grau de antropização. A cerca de 20 m ao norte do registro existe um conjunto de aproximadamente 30 lagos artificiais que fazem parte de um complexo de criação de peixes e pesque-pague (Figura 2). Os corpos d'água naturais mais próximos do local do registro localizam-se a 4 km ao norte, onde existe um grande lago de aproximadamente 15 km de extensão, banhado pelo rio Pindaré. Tanto o lago como o rio Pindaré são ricos em peixes, sendo bastante utilizados por pescadores locais [37]. Já

ao sul, a cerca de 6 km do registro, há uma lagoa com aproximadamente 2 km de diâmetro que não é utilizada para a pesca, servindo apenas para o pasto e agricultura local. Atualmente o rio Pindaré e o lago banhado pelo mesmo passam por problemas de antropização, como poluição, assoreamento e excesso de atividade pesqueira [38].



Figura 2: Local de registro do espécime de *Lontra longicaudis* no município de Monção, Maranhão. (Fonte: Google Earth, 2014).

São poucos os registros de atropelamento de *Lontra longicaudis* no Brasil [1, 2, 3, 4, 5, 41] e, com exceção de um registro feito no nordeste, em Sergipe [1], todos os demais foram efetuados nas regiões sudeste, centro-oeste e sul [2, 3, 4, 5]. Além disso, as escassas ocorrências da lontra neotropical no nordeste brasileiro restringem-se aos remanescentes de Mata Atlântica, como parques e estações ecológicas, em bacias hidrográficas costeiras ou próximos a áreas urbanas [1, 25, 27, 28] (Figura 3). Atualmente, uma ferramenta digital tem sido utilizada para reunir dados de atropelamentos em estradas e ferrovias de todo o país. Trata-se do “sistema Urubu”, uma rede social de conservação da biodiversidade brasileira, proposta há um ano pelo CBEE (Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas) [41] que, até o momento, não recolheu nenhum dado fotográfico ou de atropelamento dessa espécie no estado do Maranhão.

Assim, com essa nova ocorrência no Maranhão, localizada a cerca de 250 km a sudoeste do último registro [39], ampliamos a área de abrangência da espécie no estado e também no nordeste, sendo este o primeiro registro fotográfico da espécie no estado do Maranhão e no bioma Amazônico da região nordeste. Isso evidencia o potencial do estado em abrigar essa espécie dentro de suas bacias hidrográficas, proporcionando a implementação de estudos direcionados à espécie (conflitos, status de conservação, ecologia de estradas) nessa região.

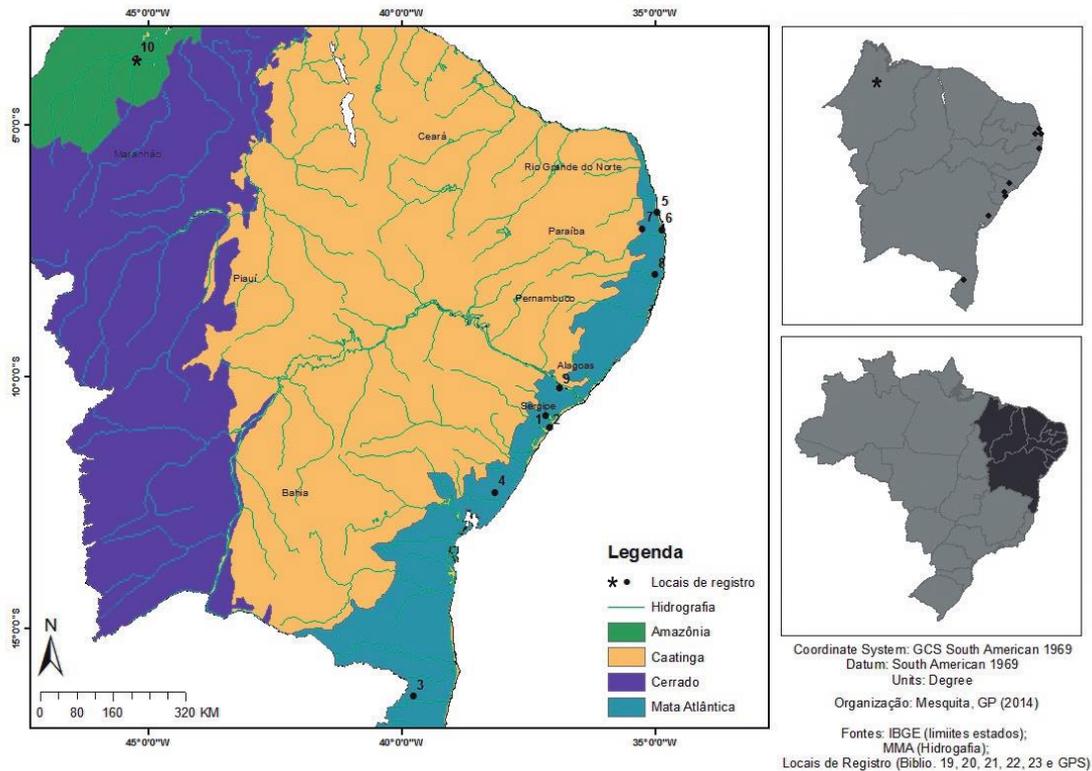


Figura 3: Novo registro de *Lontra longicaudis* na porção amazônica do Maranhão (10) e demais registros no nordeste brasileiro. Locais de registro: 1 [1], 2 [25], 3 e 4 [27], 5, 6, 7, 8 e 9 [28].

4. CONCLUSÃO

Este é o primeiro registro fotográfico de *Lontra longicaudis* no estado do Maranhão e no bioma Amazônico da região nordeste. As informações geradas nesse trabalho apontam o potencial dessa região em abrigar essa espécie, influenciando a implementação de futuros trabalhos relativos ao seu status de conservação; identificação e avaliação de conflitos entre lontras e atividades de pesca e ecologia de estradas. Dessa forma, propõem-se a realização de novas buscas na área em questão a fim de avaliar o status da população local.

5. AGRADECIMENTOS

A Eduardo Moura por nos informar sobre a presença do espécime na estrada.

1. Mendonça MAD'A, Mendonça CED'A. Novo registro de lontra Neotropical, *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora: Mustelidae) no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. *Scientia Plena*. 2012; 9(8):1-5.
2. Hengemuhle A, Cademartori CV. Levantamento de mortes de vertebrados silvestres devido a atropelamento em um trecho da estrada do mar (RS-389). *Revista Biodiversidade Pampeana*. PUCRS, Uruguaiana. 2008; 6(2):4-10.
3. Quintela FM, Silva FA, Assis CL, Antunes VC. Data on *Lontra longicaudis* (Carnivora: Mustelidae) mortality in southeast and southern Brazil. *IUCN Otter Specialist Group Bulletin*. 2012; 29:5-8.
4. Cherem JJ, Kammers M, Ghizoni-Jr IR, Martins A. Mamíferos de médio e grande porte atropelados em rodovias do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas*. 2007; 20(3):81-96.
5. Paes CM. Atropelamento de animais silvestres na Rodovia Federal BR-116, trecho administrado pela Concessionária Autopista Planalto Sul. *Saúde e Meio Ambiente - Revista Interdisciplinar*. 2012; 1(1):26-40.

6. Feijó A, Langguth A. Mamíferos de médio e grande porte do nordeste do Brasil: distribuição e taxonomia, com descrição de novas espécies. *Revista Nordestina de Biologia*. 2013; 22:2-225.
7. Cheida CC, Nakano-Oliveira E, Fusco-Costa R, Rocha-Mendes F, Quadros J. Ordem Carnívora. In: Reis NR, Peracchi AL, Pedro WA, Lima IP, eds. Mamíferos do Brasil. Londrina. 2006. 437p.
8. Kruuk H. Otters: ecology, behaviour, and conservation. Oxford University Press Inc., New York. 2006.
9. Larivière S. *Lontra longicaudis*. *Mammalian Species*. 1999; 609:1-5.
10. Quintela FM, Porciuncula RA, Colares EP. Dieta de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnívora, Mustelidae) em um arroio costeiro da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Neotropical Biology and Conservation*. 2008; 3(3):119-125.
11. Waldemarin HF, Alvares R. *Lontra longicaudis*. In: IUCN 2009. IUCN Red List of Threatened Species [Internet]. Version 2009.2. [acesso em 2014 abr 20]. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.
12. Rheingantz ML, Saraiva de Menezes JF, de Thoisy B. Defining Neotropical otter *Lontra longicaudis* distribution, conservation priorities and ecological frontiers. *Tropical Conservation Science*. 2014; 7: 214-229
13. Santos PMRS, Kinupp VF, Colleto-Silva A. Treetop shelter of a Neotropical River Otter cub (*Lontra longicaudis* - Carnívora: Mustelidae) in an Amazonian flooded forest. *Acta Amazonica*. 2007; 37(2):309-312.
14. Passamani M, Carmargo S. Diet of the river otter *Lutra longicaudis* in Furnas reservoir, south-eastern Brazil. IUCN. Otter Specialist Group Bulletin. 1995; 12:32-33.
15. Soldateli M, Blacher C. Considerações preliminares sobre o número e distribuição espaço/temporal de sinais de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnívora: Mustelidae) nas lagoas da Conceição e do Peri, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. *Biotemas*. 1996; 9:38-64.
16. Helder J, De Andrade HK. Food and feeding habitats of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* (Carnívora, Mustelidae). *Mammalia*. 1997; 2(61):193-203.
17. Pardini R. Feeding ecology of the neotropical river otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest Stream, southeastern Brazil. *Journal of Zoology*. 1998; 245:385-391.
18. Colares EP, Waldemarin HF. Feeding of the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in the coastal region of the Rio Grande do Sul State, Southern Brazil. IUCN Otter Specialist Group Bulletin. 2000; 1(17):6-13.
19. Quadros J, Monteiro-Filho ELA. Fruit occurrence in the diet of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in southern Brazilian Atlantic forest and its implications for seed dispersion. *Mastozoología Neotropical*. 2000; 1(7):33-36.
20. Quadros J, Monteiro-Filho ELA. Diet of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in Atlantic Forest area, Santa Catarina State, southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*. 2001; 1(36):15-21.
21. Brandt AP. Dieta e uso de habitat por *Lontra longicaudis* (Carnívora: Mustelidae) no Parque Estadual de Itapoá, Viamão. RS. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.
22. Kasper CB, Feldens MJ, Salvi J, Grillo HCZ. Estudo preliminar sobre a ecologia de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnívora, Mustelidae) no Vale do Taquari, Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 2004; 1(2):65-72.
23. Waldemarin HF. Ecologia da lontra neotropical (*Lontra longicaudis*), no trecho inferior da bacia do rio Mambucada, Angra dos Reis. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2004.
24. Quadros J. Ordem Carnívora. In: Reis NR, Peracchi AL, Pedro WA, Lima IP. eds. Mamíferos do Brasil. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina. 2006: 231-275.
25. Dantas MAT, Donato CR. Registro de *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) na caverna da Pedra Branca, Marum, Sergipe, Brasil. *Scientia Plena*. 2011; (7):1-4.
26. Laurentino IC, Sousa RTM. Registros de ocorrência da *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) atualmente em extinção, no município de Nísia Floresta/RN, Brasil. In: VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia. 2012. Anais. Corumbá – MT, 2012.
27. Souto LRA. New occurrence data of Neotropical otters *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818), in Bahia state, Northeastern Brazil. IUCN Otter Spec. Group Bull. 2012; 2(29):71-79.

28. Astúa D, Asfora PH, Aléssio FM, Langguth A. On the occurrence of the neotropical otter (*Lontra longicaudis*) (Mammalia, Mustelidae) in northeastern Brazil. *Mammalia*. 2010; 74(2):213-217.
29. Siciliano S, Emim-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Silva JRJSE. Revisão do Conhecimento sobre os Mamíferos Aquáticos da Costa Norte do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro*. 2008; 2(66):381-401.
30. Oliveira TG de, Boguea NO. Mamíferos terrestres de médio-grande porte da região da costa oriental do Maranhão: uma análise preliminar. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*. 2004; 17:53-56.
31. Fonseca FRD, Sanaiotti TM, Malm O. Concentração de mercúrio em ariranhas (*Pteronura brasiliensis*), lontras (*Lontra longicaudis*) e peixe de sua dieta no Pantanal, Brasil. In: *Anais do IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal*. Corumbá-MS; 2004.
32. Rodrigues LA, Leuchtenberger C, Kasper CB, Carvalho OJ, Silva VCF. Avaliação do risco de extinção da Lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. 2013; 3(1):216-227.
33. Castro FR, Nakano-Oliveira E, Andriolo A. Estudo etnobiológico da interação entre *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora, Mustelidae) e pescadores da comunidade caiçara, moradores do Complexo-Estuarino-Lagunar Iguape-Cananéia São Paulo. In: *Semana da Biologia da Universidade de Juiz de Fora*. Anais. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.
34. Fonseca V, Marmontel M. Local knowledge and conflicts with otters in Western Brazilian Amazon: a preliminary report. *Proceedings of XI International Otter Colloquium*. IUCN Otter Spec. Group Bull. 2011; 28B:64-68.
35. Barbieri F, Machado R, Zappes, CA, Rosa de Oliveira L. Interactions between the Neotropical otter (*Lontra longicaudis*) and gillnet fishery in the southern Brazilian Coast. *Ocean. Coast. Manag.* 2012; 63:16-23.
36. Castro FR, Stuts-Reis, Reis SS, Nakano-Oliveira E, Andriolo A. Fishermen's perception of Neotropical otters (*Lontra longicaudis*) and their attacks on artisanal fixed fence traps: The case of caiçara communities. *Ocean & Coastal Management*. 2014; 92:19-27.
37. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados. [Internet]. [local desconhecido]. [acesso em 2014 abr 25]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se>
38. PPCDMA – Plano Estadual de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Maranhão. [Internet]. [local desconhecido]. [acesso em 2014 abr 22]. Disponível em: http://www.sema.ma.gov.br/pdf/PPCDMA_Diagnostico_110602.pdf
39. Sousa JBC, Santos JS, Feitosa AC. Uso e Ocupação da Margem esquerda do Rio Pindaré no trecho da cidade de Monção-MA. In: *XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010*. Anais. Porto Alegre – RS.
40. Meneses RF, Lima DS, Barreto LN, Marmontel M. Neotropical otter (*Lontra longicaudis*) occurrence in stretches of Preguiças and Cocal rivers, barreirinhas municipality, Maranhão, Brazil. In: *XII International Otter Congress, 2014*. Anais. Rio de Janeiro – RJ.
41. Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas – CBEE. Sistema Urubu – Mapa Urubu. [Internet]. [local desconhecido]. [acesso em 2015 mai 10]. Disponível em: <http://sig.bafs.cbee.ufla.br>
42. Correia Filho FL, Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de Monção. Ministério de Minas e Energia. 2014.
43. Emmons L. *Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide* 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press. 1997.
44. Carvalho-Junior O, Birolo AB, Macedo-Soares LCP. Ecological Aspects of Neotropical Otter (*Lontra longicaudis*) in Peri Lagoon, South Brazil. *IUCN Otter Specialist Group Bulletin*. 2010; 27:105-115.
45. Foster-Turley P. Otters in captivity. In: Foster-Turley P, Macdonald S, Mason C (eds.). *Otters. An action plan for their conservation*. IUCN/SSC Otter Specialist Group, Gland: 1990; 17-21.